

Dicorynia Benth.

Marcus José de Azevedo Falcão Junior

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; jrfalcao2010@hotmail.com

Vidal de Freitas Mansano

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; vidalmansano@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dicorynia*, *Dicorynia paraensis*.

COMO CITAR

Falcão, M.J.A., Mansano, V.F. 2020. *Dicorynia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB78667>.

DESCRIÇÃO

Árvores médias a grandes, 30–40(–50) m de altura, tronco com ou sem sapopemas, cerne vermelho a castanho a cinzento, albúrnio geralmente mais claro, casca fissurada, rugosa ou descamante, cinza a castanha a avermelhada. Folhas imparipinadas, alternas, (3–)5–11(–13) folíolos, elípticos a ovados a oblongos a lanceolados, alternos a subopostos a opostos, glabros a levemente pubescentes abaxialmente, glabros adaxialmente; ápice geralmente acuminado a cuspidado, mais raramente agudo ou levemente caudado, base cuneada, obtusa, cordada ou truncada; gemas axilares lateralmente oblongas, esféricas, aciculadas, lanceoladas, levemente cônicas ou levemente capitadas, com ápice acuminado agudo ou obtuso, castanhas a cinzentas a negras, frontalmente triangulares ou esféricas; gemas terminais fortemente capitadas com ápice geralmente esférico, mais raramente com ápice acuminado ou levemente capitadas a esféricas, castanhas a cinzentas a negras, contendo duas estípulas reniformes a ovadas, pubescentes, caducas. Inflorescências tirsoídes, terminais, pubescentes. Botões globosos a elípticos; duas brácteas por tríades de flores ou de eixos de inflorescência, caducas, obovadas a acuminadas; bractéolas ausentes. Flores com prefloração fortemente imbricada, três sépalas mais externas cobrindo todo o botão floral, duas sépalas abaxiais mais internas, livres, densamente pubescentes na face abaxial, glabrescentes na face adaxial, brancas internamente, castanhas, avermelhadas ou esbranquiçadas externamente, três pétalas, livres, face abaxial levemente a densamente pubescentes, indumentada na base, indumento branco, dourado ou castanho, glabrescentes na face adaxial, brancas; androceu com dois estames, adaxiais, filetes heteromórficos, tão largos quanto as anteras, filete maior sustentando a antera mais estreita e filete menor sustentando a antera mais larga, glabros, sulcados, anteras heteromórficas, amarelas, oblongas, poricidas, dois poros apicais, pubescentes no conectivo, glabras nas tecas, basifixas, antera do estame maior tetrasporangiada a 7–8-esporangiada, antera do estame menor com 8–11 esporângios; ovário lateralmente comprimido, séssil a levemente estipitado, densamente pubescente, negro ou castanho, estilete curvo, glabro, branco, estigma puntiforme, papilado, 2–6 óvulos por carpelo. Fruto samaroide, coriáceo, lignificado, lateralmente comprimido, castanho claro ou escuro, orbicular a oblongo a fortemente assimétrico, apresentando ala conspícua ao longo de toda a sutura adaxial. Sementes 1–3(–5), não ariladas, castanho-escuras, orbiculares a trapezoides a levemente reniformes.

COMENTÁRIO

O gênero *Dicorynia* Benth. (1840) contém duas espécies e é neotropical, sendo endêmico da porção norte da floresta amazônica, ocorrendo nos seguintes países: Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Peru e Brasil. Neste último, apenas a espécie *D. paraensis* é encontrada, unicamente nos estados do Amazonas e Pará. Nas Guianas, ocorre unicamente a espécie *D. guianensis*. Pode ser distinguido dos demais gêneros em Fabaceae devido à seguinte combinação de caracteres: folhas compostas imparipinadas; inflorescências tirsoídes dísticas; três sépalas externas, duas sépalas petaloides internas e três pétalas; dois estames dimórficos com filetes fortemente sulcados e anteras basifixas e poricidas, tendo os filetes largura semelhante à das anteras; fruto samaroide com ala ao longo da sutura adaxial.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dicorynia Benth.*



Figura 2: *Dicorynia Benth.*



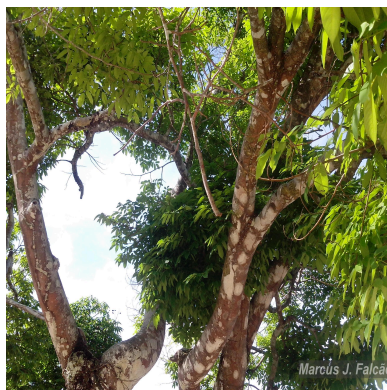
Figura 3: *Dicorynia* Benth.



Figura 4: *Dicorynia* Benth.



Figura 5: *Dicorynia* Benth.

Figura 6: *Dicorynia* Benth.Figura 7: *Dicorynia* Benth.

BIBLIOGRAFIA

- Amshoff, G. J. H. 1939.** On South American Papilionaceae. Mededeelingen van het Botanisch Museum en Herbarium van de Rijks. Universiteit te Utrecht 52: 28–31.
- Bentham G. 1840.** Schomburgk's Guiana Plants. Journal of Botany, being a second series of the Botanical Miscellany 2: 82–83.
- Bentham G. 1870.** In Martius CFP, Endlicher S, Urban I. eds. Leguminosae 2, Swartzieae et Caesalpinieae. Flora Brasiliensis, 15, 2. Monachii, Lipsiae, 80–178.
- Clarke, H. D., Funk, V. A., & Hollowell, T. H. 2001.** Plant Diversity of the Iwokrama Forest, Guyana. Sida, botanical miscelany botanical research institute of texas. 93 pp.
- Ducke A. 1925.** Plantes nouvelles ou peu connues de la région amazonienne (Iie Partie). Archivos do jardim Botânico do Rio de Janeiro. V.4. 58.
- Ducke A. 1932.** Espèces Nouvelles de Plantes de L'Amazonie Brésilienne. Bulletin du Muséum d'Histoire Naturelle, sér. 2 4(6): 731.
- Ducke A. 1948.** Notas sobre a flora neotrópica I. As leguminosas da Amazônia Brasileira. Boletim Técnico do Instituto Agrônômico do Norte. V.15
- Falcão M., Mansano V. 2019.** Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotrópico. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.
- Koeppen RC. 1967.** Revision of *Dicorynia* (Cassieae, Caesalpinieae). *Brittonia* 19: 42–61.
- Maas, P. J. 1971.** *Floristic observations on forest types in western Suriname*. Rijksuniversiteit te Utrecht.
- Milanez, F. R., & de Mattos Filho, A. 1959.** Contribuição ao estudo anatômico das madeiras do gênero *Dicorynia*. *Rodriguésia*, 25–44.

- Mori, S. A., Cremers, G., Gracie, C., de Granville, J. J., Heald, S. V., Hoff, M., & Mitchell, J. D. 2002.** Guide to the vascular plants of central French Guiana: Dicotyledons, part 2.
- Polak, A. M. 1992.** *Major timber trees of Guyana: a field guide*. The Tropenbos Foundation. Wageningen, Netherlands. 273 pp.
- Record, S. J., & Hess, R. W. 1943.** *Timbers of the world*. New Haven.
- Rizzini, CT 1971.** *Arvores e madeiras úteis do Brasil*. Sao Paulo, Brasil: Editora Edgard Blucher Ltda. 118 pp.
- Stergios, B. 1998.** In: Steyermark, J.A. Berry, P., & Holst, B. *Flora of the Venezuelan Guayana*. Vol. 4: Caesalpiniaceae-Ericaceae. Missouri Botanical Garden, St. Louis.

Dicorynia paraensis Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dicorynia paraensis*, *Dicorynia paraensis* var. *ingens*, *Dicorynia paraensis* var. *macrophylla*, *Dicorynia paraensis* var. *paraensis*, *Dicorynia paraensis* var. *uaupensis*.

Tem como sinônimo

homotípico *Dicorynia paraensis* Bentham

DESCRIÇÃO

Árvores médias a grandes, 25–40(–50) m de altura. Folhas com (10–)14–42(–50) cm de comprimento, 5–11(–13) folíolos, elípticos a ovados a oblongos a lanceolados, glabros a pubescentes, ápice geralmente acuminado a cuspidado, mais raramente agudo ou levemente caudado, base obtusa, cordada, truncada ou cuneada, margem revoluta ou não, folíolos terminais com (5.5–)8–18(–21) × (2–)3.5–9(–13) cm; peciólulos com (2–)3–10(–12) mm de comprimento; gemas axilares lateralmente oblongas, esféricas, aciculadas, lanceoladas ou levemente cônicas, com ápice acuminado, agudo, capitado ou obtuso, com 2–7 × 1–4(–5) mm; gemas terminais fortemente capitadas com ápice geralmente esférico, mais raramente com ápice acuminado, com 4–8 × 5–10 mm. Inflorescências com (9–)13–32(–45) cm × 4–26 cm; brácteas com 4–10 mm × 2–5 mm; pedicelos com 4–7 mm; botões florais com 7–11 × 5–7 mm. Sépalas com 7–11 mm × 4–7 mm; pétalas com 8–16 mm × 6–13 mm, unhas com 2–5 mm; filete do estame maior com 6–10 mm × 1–3 mm, filete do estame menor com 2–4 mm × 1–3 mm, antera do estame maior com 4 esporângios, antera do estame menor com 8–11 esporângios na região apical, ambas com 3–5 mm × 2–3 mm; carpelo com 3–6(–8) mm × 1–3 mm, estilete com 3–6 mm, 2–4 óvulos. Frutos com (3–)4–8.7(–9) cm × 2.5–4.5 × 0.3–0.5 cm, ala com 4–7 mm de largura; sementes com 1.5–2 cm × 1–1.7 × 0.4 cm.

COMENTÁRIO

A espécie ocorre na bacia amazônica, nos estados brasileiros do Amazonas e Pará, além da Amazônia peruana, venezuelana e colombiana, próxima da fronteira com o Brasil, quase sempre ao norte do Rio Amazonas. Diferencia-se da espécie das Guianas, *D. guianensis*, principalmente pela antera do estame maior tetraesporangiado, enquanto em *D. guianensis*, o estame maior possui até oito esporângios. Os óvulos são de 2–4, enquanto em *D. guianensis* são de 4–6. Em relação aos folíolos, *D. paraensis* possui número e forma extremamente variáveis, com 5–13 folíolos, contendo variedades mais associadas a matas inundáveis de beira de rios e variedades mais associadas a matas de terra firme, enquanto *D. guianensis* possui quase sempre 7 folíolos e ocorre geralmente em matas de terra firme.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folíolos quase sempre 5–7, muito raramente 9; folhas com (10–)14–31(–40) cm de comprimento; gemas axilares lateralmente aciculares, levemente cônicas ou lanceoladas, raramente esféricas ou oblongas; Colômbia, Venezuela e Brasil: Amazonas.

2. Folíolos 5(7), glabros, os maiores geralmente com base cordada ou obtusa, sendo o comprimento quase sempre cerca de 1.5–2 vezes a largura; peciólulos grandes, com (5–)7–10(–12) mm de comprimento; gemas axilares pequenas e comumente caducas, lateralmente aciculares ou levemente cônicas, estando sempre junto ao ponto de emissão da folha, com 1.5–3(–4) × 0.5–2(–3) mm; indumento das sépalas e pétalas dourado a castanho; ocorrendo em matas de igapó..... **2.1 - *Dicorynia paraensis* var. *paraensis***


- Folíolos 7, muito raramente 9, glabros ou levemente pubescentes, os maiores geralmente com base obtusa a truncada, raramente cordada ou cuneada, sendo o comprimento cerca de 2–2.5(–3) vezes a largura; peciólulos pequenos, com (2–)4–7 mm de comprimento; gemas axilares lateralmente lanceoladas com ápice alargado, menos comumente lanceoladas com ápice acuminado, esféricas ou levemente oblongas, com (2–)3–5(–7) × 1–3(–4) mm, estando geralmente afastadas do ponto de emissão das folhas; indumento das sépalas e pétalas alvo, dourado ou castanho; ocorrendo em matas de terra firme, de várzea ou de igapó..... **2.2 - *Dicorynia paraensis* var. *uaupensis***

- Folíolos quase sempre 11, muito raramente 9 ou 13; folhas com (20–)26–50 cm de comprimento; gemas axilares lateralmente esféricas ou oblongas com ápice acuminado a obtuso; Peru e Brasil: Amazonas e Pará.

3. Folíolos maiores ovados a oblongos, sendo o comprimento menor que 2 vezes a largura; peciólulos curtos com 3–4(–7) mm de comprimento, praticamente ocultos pela lâmina foliar, dando a folha uma aparência compacta; gemas axilares esféricas, ápice obtuso, cerca de 3 × 2 mm; Brasil: restrita ao estado do Pará, na bacia do rio Trombetas, ocorrendo em matas inundáveis **2.3 - *Dicorynia paraensis* var. *ingens***

- Folíolos maiores geralmente oblongo-lanceolados, sendo o comprimento cerca de 2.5–3 vezes a largura; peciólulos longos com (3–)6–8(–10) mm de comprimento; gemas axilares lateralmente oblongas com ápice acuminado, mais raramente oblongas com ápice obtuso ou esféricas, com (4–)6–7 × 3–4(–5) mm; Peru, Brasil: estado do Amazonas e Pará, ocorrendo em matas de terra firme..... **2.4 - *Dicorynia paraensis* var. *macrophylla***

MATERIAL TESTEMUNHO

S.M. de Faria et al., 1072, RB, 354385,  (RB00116241), Amazonas

A. Ducke, 1011, MG (MG018033), Amazonas

A. Ducke, 35072, K (K000835186), Pará

C.A.C. Ferreira, 8065, K (K000835181), Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dicorynia paraensis* Benth.



Figura 2: *Dicorynia paraensis* Benth.



Figura 3: *Dicorynia paraensis* Benth.



Figura 4: *Dicorynia paraensis* Benth.



Figura 5: *Dicorynia paraensis* Benth.



Figura 6: *Dicorynia paraensis* Benth.



Figura 7: *Dicorynia paraensis* Benth.

BIBLIOGRAFIA

- Amshoff, G. J. H. 1939.** On South American Papilionaceae. Mededeelingen van het Botanisch Museum en Herbarium van de Rijks. Universiteit te Utrecht 52: 28–31.
- Bentham G. 1840.** Schomburgk's Guiana Plants. Journal of Botany, being a second series of the Botanical Miscellany 2: 82–83.
- Bentham G. 1870.** In Martius CFP, Endlicher S, Urban I. eds. Leguminosae 2, Swartziae et Caesalpiniae. Flora Brasiliensis, 15, 2. Monachii, Lipsiae, 80–178.
- Clarke, H. D., Funk, V. A., & Hollowell, T. H. 2001.** Plant Diversity of the Iwokrama Forest, Guyana. Sida, botanical miscelany botanical research institute of texas. 93 pp.
- Ducke A. 1925.** Plantes nouvelles ou peu connues de la région amazonienne (Ile Partie). Archivos do jardim Botânico do Rio de Janeiro. V.4. 58.
- Ducke A. 1932.** Espèces Nouvelles de Plantes de L'Amazonie Brésilienne. Bulletin du Muséum d'Histoire Naturelle, sér. 2 4(6): 731.
- Ducke A. 1948.** Notas sobre a flora neotrópica I. As leguminosas da Amazônia Brasileira. Boletim Técnico do Instituto Agrônômico do Norte. V.15
- Falcão M., Mansano V. 2019.** Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotrópico. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.
- Koepfen RC. 1967.** Revision of *Dicorynia* (Cassieae, Caesalpinaceae). *Brittonia* 19: 42–61.
- Maas, P. J. 1971.** Floristic observations on forest types in western Suriname. Rijksuniversiteit te Utrecht.
- Milanez, F. R., & de Mattos Filho, A. 1959.** Contribuição ao estudo anatômico das madeiras do gênero *Dicorynia*. *Rodriguésia*, 25–44.
- Mori, S. A., Cremers, G., Gracie, C., de Granville, J. J., Heald, S. V., Hoff, M., & Mitchell, J. D. 2002.** Guide to the vascular plants of central French Guiana: Dicotyledons, part 2.
- Polak, A. M. 1992.** Major timber trees of Guyana: a field guide. The Tropenbos Foundation. Wageningen, Netherlands. 273 pp.
- Record, S. J., & Hess, R. W. 1943.** Timbers of the world. *New Haven*.
- Rizzini, CT 1971.** *Arvores e madeiras úteis do Brasil*. Sao Paulo, Brasil: Editora Edgard Blucher Ltda. 118 pp.
- Stergios, B. 1998.** In. Steyermark, J.A. Berry, P., & Holst, B. Flora of the Venezuelan Guayana. Vol. 4: Caesalpinaceae-Ericaceae. Missouri Botanical Garden, St. Louis.

Dicorynia paraensis Benth. var. *paraensis*

DESCRIÇÃO

Árvores de até 26 m de altura. Folhas com 16–28(–40) cm de comprimento, 5(–7) folíolos, folíolos maiores geralmente elípticos a ovados e largos, com base cordada ou obtusa, com (7.5)10.5–18 × 4–9 cm, sendo o comprimento menor que ou cerca de 2 vezes a largura, muito raramente com até 2.3 vezes a largura, face abaxial do folíolos, ramos jovens, raque foliar e nervura central abaxial dos folíolos glabros; peciólulos com (5–)7–10(–12) mm de comprimento; gemas axilares pequenas e comumente caducas, geralmente lateralmente aciculares e mais raramente levemente cônicas, com 1.5–3(–4) × 0.5–2(–3) mm. Inflorescências com cerca de 22–32 × 4–14 cm de comprimento, levemente pubescentes, com tricomas seríceos, ramificações secundárias longas e voltadas quase sempre para cima desde sua base, ramificações terciárias raras com as cimeiras advindo das ramificações secundárias desde a base do tirsoide; indumento da face externa das sépalas e pétalas dourado a castanho. Frutos com 4.2–7.5 × 2.5–3.7 × 0.4–0.5 cm.

COMENTÁRIO

A variedade ocorre no extremo sul da Venezuela e no Brasil, unicamente no estado do Amazonas e na bacia do rio Negro. Diferencia-se das demais variedades de *D. paraensis* devido à seguinte combinação de caracteres: folhas com geralmente 16–28 cm de comprimento, glabras; 5(7) folíolos largos, sendo os maiores elípticos a ovados, com base cordada a obtusa e o comprimento quase sempre menor que 2 vezes a largura; peciólulos com geralmente 7–10 mm de comprimento; gemas axilares pequenas e comumente caducas, geralmente lateralmente aciculares ou levemente cônicas, com geralmente 1.5–3 × 0.5–2 mm.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. de Lemos Fróes, 21539, NY,  (NY01161906), Amazonas

N. A. Rosa, 368, NY,  (NY01161898), Amazonas

R. Spruce, 1918, K,  (K000264601), RB, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Bentham G. 1840. Schomburgk's Guiana Plants. *Journal of Botany, being a second series of the Botanical Miscellany* 2: 82–83.

Bentham G. 1870. In Martius CFP, Endlicher S, Urban I. eds. *Leguminosae 2, Swartzieae et Caesalpinieae*. *Flora Brasiliensis*, 15, 2. Monachii, Lipsiae, 80–178.

Koeppen RC. 1967. Revision of *Dicorynia* (Cassieae, Caesalpinieae). *Brittonia* 19: 42–61.

Falcão M., Mansano V. 2019. Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotrópico. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.

Dicorynia paraensis var. *ingens* (Ducke) R.C.Koeppen

Tem como sinônimo

basiônimo *Dicorynia ingens* Ducke

DESCRIÇÃO

Árvores grandes. Folhas com (20–)26–50 cm de comprimento, (9–)11 folíolos, folíolos maiores ovados a ovado-oblongos a oblongos, com base cordada a levemente truncada, com (9–)10–21 × 5.5–13 cm, sendo o comprimento menor que 2 vezes a largura, face abaxial pubescente, densamente pontuada de tricomas glandulares vermelhos a castanhos, visíveis sob estereomicroscópio; ramos jovens, raque foliar e nervura central abaxial dos folíolos densamente pubescente, tricomas hirsutos; peciólulos com 3–4(–7) mm de comprimento; gemas axilares esféricas, com ápice obtuso, com cerca de 3 × 2 mm. Inflorescências com cerca de 20–30 cm de comprimento, densamente pubescentes, tricomas longos e hirsutos, castanho escuro, ramificações secundárias perpendiculares ao eixo central ou voltadas para cima; indumento da face externa das sépalas e pétalas dourado a castanho. Frutos com 4 × 3 × 0.4 cm.

COMENTÁRIO

D. paraensis var. *ingens* é conhecida até o momento por apenas duas coletas que podem possivelmente advir de um mesmo indivíduo. Sendo, portanto, endêmica do Brasil, do estado do Pará, e da região de Oriximiná, as margens do rio Trombetas. diferencia-se das demais variedades de *D. paraensis* devido à seguinte combinação de caracteres: folhas com geralmente 26–50 cm de comprimento; (9–)11 folíolos, sendo os maiores ovados a oblongos, com base cordada a levemente truncada, e o comprimento menor que 2 vezes a largura; face abaxial densamente glandular, tricomas glandulares vermelhos a castanhos; peciólulos com geralmente 3–4 mm de comprimento, praticamente ocultos pela lamina foliar, dando à folha uma aparência compacta; gemas axilares esféricas com 3 × 2 mm.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., MG, 15707, RB, K,  (K000555120), K,  (K000555121), MG (MG015707), NY,  (NY00004324), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ducke A. 1925. Plantes nouvelles ou peu connues de la région amazonienne (Iie Partie). Archivos do jardim Botânico do Rio de Janeiro. V.4. 58.

Falcão M., Mansano V. 2019. Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotrópico. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.

Koeppen RC. 1967. Revision of *Dicorynia* (Cassieae, Caesalpiniaceae). *Brittonia* 19: 42–61.

Dicorynia paraensis var. *macrophylla* (Ducke) R.C.Koeppen

Tem como sinônimo

basiônimo *Dicorynia macrophylla* Ducke

DESCRIÇÃO

Árvores de até 15–40 m de altura. Folhas com (20–)28–42(–45) cm de comprimento, geralmente com os folíolos pendentes, (9–)11(–13) folíolos, folíolos maiores geralmente oblongo-lanceolados, menos comumente oblongos, com base geralmente truncada a obtusa, raramente cordada, com (7.5–)11–15(–18) × (3–)4–6.5(–7) cm, sendo o comprimento cerca de 2.5–3 vezes a largura, face abaxial glabra a esparsamente pubescente, com ou sem tricomas glandulares vermelhos ou castanhos; ramos jovens, raque foliar e nervura central abaxial dos folíolos glabrescentes a pubescentes; peciólulos com (3–)6–8(–10) mm de comprimento; gemas axilares lateralmente oblongas com ápice acuminado, mais raramente oblongas com ápice obtuso ou esferóides, com (4–)6–7 × 3–4(–5) mm. Inflorescências com cerca de 17–32(–45) × 9–20 cm de comprimento, geralmente levemente pubescentes, com tricomas seríceos, mais raramente densamente pubescentes, com tricomas hirsutos, ramificações secundárias perpendiculares ao eixo central ou voltadas para cima; indumento da face externa das sépalas e pétalas dourado a castanho. Frutos com (3–)4–8.7 × 3–4.5 × 0.3–0.5 cm.

COMENTÁRIO

D. paraensis var. *macrophylla* é endêmica da bacia amazônica, ocorrendo no Brasil, nos estados do Amazonas e Pará, e no extremo leste do Peru. Diferencia-se das demais variedades de *D. paraensis* devido à seguinte combinação de caracteres: folhas com geralmente 28–42 cm de comprimento; (9–)11(–13) folíolos, sendo os maiores geralmente pendentes e oblongo-lanceolados, 2.5–3 vezes mais compridos que largos; peciólulos com geralmente 6–8 mm de comprimento; gemas axilares lateralmente oblongas com ápice acuminado, mais raramente oblongas com ápice obtuso ou esferóides com, geralmente 6–7 × 3–4 mm; ocorrência geralmente em matas de terra-firme.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., K,  (K000264603), RB, 23321,  (RB00539558), RB, 23321,  (RB00545353), **Typus**

A. Ducke, 1011, IAN, 23321 (IAN010635), Amazonas

Rosa, NA, 586, IAN, 23321 (IAN151188), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Ducke A. 1932. Espèces Nouvelles de Plantes de L'Amazonie Brésilienne. Bulletin du Muséum d'Histoire Naturelle, sér. 2 4(6): 731.

Falcão M., Mansano V. 2019. Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotrópico. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.

Koepfen RC. 1967. Revision of *Dicorynia* (Cassieae, Caesalpiniaceae). *Brittonia* 19: 42–61.

Dicorynia paraensis var. *uaupensis* R.C. Koeppen

Tem como sinônimo

homotípico *Dicorynia uaupensis* Spruce ex Benth.

heterotípico *Dicorynia breviflora* Benth.

heterotípico *Dicorynia floribunda* Spruce ex Benth.

heterotípico *Dicorynia paraensis* var. *breviflora* (Benth.) R.C. Koeppen

heterotípico *Dicorynia paraensis* var. *floribunda* R.C. Koeppen

DESCRIÇÃO

Árvores de até 23(–40) m. Folhas com (10–)14–31 cm de comprimento, 7(–9) folíolos, folíolos maiores geralmente elípticos a ovados a oblongos e estreitos, mais raramente oblongo-lanceolados, com base geralmente obtusa a truncada, muito raramente cordada ou cuneada, com (5.5–)8–10.5(–16) × (2–)3.5–4.5(7.6) cm, sendo o comprimento quase sempre cerca de 2–2.5 vezes a largura ou, mais raramente, de 2.5–3 vezes, face abaxial esparsamente pubescente a glabra; ramos jovens, raque foliar e nervura central abaxial dos folíolos levemente pubescentes a glabros; peciólulos com (2–)4–7(–8) mm de comprimento; gemas axilares geralmente lanceoladas lateralmente com ápice levemente alargado, estando estas gemas geralmente afastadas e acima do ponto de emissão das folhas, gemas menos comumente lanceoladas com ápice acuminado, esféricas ou levemente oblongas, com (2–)3–5(–7) × 1–3(–4) mm. Inflorescências com cerca de (9–)13–26 × (4.5–)6–12(–20) cm de comprimento, levemente pubescentes, com tricomas seríceos, ramificações secundárias perpendiculares ao eixo central ou voltadas para cima; indumento da face externa das sépalas e pétalas comumente branco a esbranquiçado, menos comumente dourado a castanho. Frutos com 4.3–7 × 3–4 × 0.5 cm.

COMENTÁRIO

D. paraensis var. *uaupensis* ocorre na Venezuela e é a única variedade da espécie a ocorrer na Colômbia, mas sempre em áreas próximas à fronteira com o Brasil, onde ocorre unicamente no estado do Amazonas, quase sempre associada a matas de igapó. Diferencia-se das demais variedades de *D. paraensis* devido à seguinte combinação de caracteres: folhas com geralmente 14–31 cm de comprimento; 7(9) folíolos estreitos, sendo os maiores geralmente elípticos a ovados a oblongos, sendo o comprimento quase sempre cerca de 2–2.5 vezes a largura; peciólulos com geralmente 4–7 mm de comprimento, gemas axilares geralmente lateralmente lanceoladas com ápice levemente alargado, estando estas gemas geralmente afastadas e acima do ponto de emissão das folhas, com geralmente 2–5 × 1–3 mm.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação





Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 2772, NY,  (NY01161919), NY,  (NY00004328), K,  (K000555125), K,  (K000555123), RB, K, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bentham G. 1870. In Martius CFP, Endlicher S, Urban I. eds. Leguminosae 2, Swartzieae et Caesalpinieae. Flora Brasiliensis, 15, 2. Monachii, Lipsiae, 80–178.

Falcão M., Mansano V. 2019. Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotrópico. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.

Koeppen RC. 1967. Revision of *Dicorynia* (Cassieae, Caesalpinieae). *Brittonia* 19: 42–61.